

Artigo

“Eternizando a morte, entendendo a vida”: a ExpoPlast/UFRN como estratégia eficiente e acessível para promover educação e saúde

“Eternizing death, understanding life”: ExpoPlast/UFRN as an efficient and accessible strategy to promote education and health

“Eternizar la muerte, comprender la vida”: ExpoPlast/UFRN como estrategia eficiente y accesible para promover la educación y la salud

Aldo Fonseca de Souza¹ , Ivana Lorena de Oliveira Nicácio¹ , João Estevam Araújo de Medeiros¹ , Ana Clara de França Gama¹ , Expedito Silva do Nascimento Junior¹ 

¹ Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, RN, Brasil

RESUMO

A “ExpoPlast – Eternizando a morte, entendendo a vida” é uma ação de extensão promovida pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte, sendo caracterizada como uma exposição itinerante onde os visitantes observam e têm contato com peças anatômicas reais plastinadas. Por meio de um questionário virtual padrão e impessoal, avaliamos o impacto dessa exposição em uma escola pública na cidade de Natal, Rio Grande do Norte. Nossos resultados revelam que a exposição ExpoPlast provou ser uma estratégia eficiente e acessível para socializar o conhecimento sobre o corpo humano com a comunidade escolar. Além disso, a exposição mostrou ser um recurso didático potencialmente relevante e promissor para sensibilizar a população quanto aos cuidados com a saúde por meio do conhecimento dos diferentes sistemas corporais, bem como pela complexa e fascinante interação entre eles para o adequado funcionamento do organismo.

Palavras-chave: Extensão universitária; ExpoPlast; Corpo humano; Educação; Saúde

ABSTRACT

The “ExpoPlast - Eternizing death, understanding life” is an extension action promoted by the Federal University of Rio Grande do Norte, characterized as an itinerant exhibition where visitors observe and

have contact with real plastinated anatomical specimens. Through a standardized and impersonal virtual questionnaire, we evaluated the impact of this exposition at a public school in the city of Natal, Rio Grande do Norte. Our results indicate that the ExpoPlast exhibition has proven to be an efficient and accessible strategy to socialize knowledge about the human body with the school community. Furthermore, the exhibition has demonstrated itself to be a potentially relevant and promising didactic resource to sensitize the population about health care through the knowledge of the different body systems, as well as through the complex and fascinating interaction between them for the proper functioning of the organism.

Keywords: University Extension; ExpoPlast; Human Body; Education; Health

RESUMÉN

La ExpoPlast - “Eternizar la muerte, comprender la vida” es una acción de extensión promovida por la Universidad Federal de Rio Grande do Norte, caracterizándose por ser una exposición itinerante donde los visitantes observan y tienen contacto con partes anatómicas reales plastinadas. Por medio de un cuestionario virtual estándar e impersonal, evaluamos el impacto de esta exposición en una escuela pública de la ciudad de Natal, Rio Grande do Norte. Nuestros resultados indican que la exposición ExpoPlast demostró ser una estrategia eficiente y accesible para socializar el conocimiento sobre el cuerpo humano con la comunidad escolar. Además, la exposición mostró ser un recurso didáctico potencialmente relevante y prometedor para sensibilizar la población sobre el cuidado de la salud a través del conocimiento de los distintos sistemas corporales, así como de la compleja y fascinante interacción entre ellos para el buen funcionamiento del organismo.

Palabra-clave: Extensión Universitaria; ExpoPlast; Cuerpo humano; Educación; Salud

1 INTRODUÇÃO

As universidades são instituições de ensino superior que abrangem elevada importância social, tanto para atender às necessidades da sociedade como do país. Além do mais, dada a sua relevância, a universidade é também a “base para a formação dos estudantes, para uma carreira profissional e também para estender os limites do conhecimento, intensificar a criatividade e moldar a identidade de uma nação.” (Fernandes *et al.*, 2012, p. 170).

No Brasil, o tripé em que se baseia as atividades acadêmicas das universidades públicas é composto pela esfera do ensino, da pesquisa e da extensão. Essa última é considerada como a relação mais direta para a aproximar essas instituições da

comunidade não acadêmica. Para Souza *et al.* (2017), a extensão universitária assume uma função mais específica. Para esses autores,

A extensão assume um papel preponderante na relação entre universidade e comunidade, em função de não existir um formato único, padronizado e imutável de atendimento as diferentes demandas da sociedade. Oferece condições para colocar alunos frente a múltiplas realidades e a oportunidade de troca de experiências e vivências profícuas, tanto para a comunidade quanto para os alunos, possibilitando assim, avanço no entendimento do conceito de cidadania ampla e pensamento crítico para ambos. (Souza *et al.*, 2017, p. 15).

Dentre tantos temas que evocam interesse e curiosidade da população, poucos, mais consistentes estudos discorrem sobre resultados interessantes de ações de extensão sobre o corpo humano (Freitas *et al.*, 2019; Garcia, 2019; Silva *et al.*, 2022). Conhecer e identificar as estruturas que constituem a matéria orgânica do ser vivo, em especial do ser humano, parece ser um fator importante para a entendimento do indivíduo como um ser completo, único e específico, mesmo compartilhando similaridades com outras espécies, além de ser uma habilidade essencial e consideravelmente relevante para os futuros profissionais das ciências da vida. Almeida *et al.* (2015), aponta o estudo do corpo humano como elemento importante para a formação de novos profissionais, sobretudo na área da saúde. Para esses autores,

O conhecimento da morfologia humana é de grande interesse, principalmente quando se trata das áreas de saúde e biológicas. É o primeiro contato dos futuros profissionais com o corpo humano quanto à formação biológica, constituindo-se um alicerce para a formação clínica e específica. Dessa forma, é um saber necessário à formação de um profissional preparado para o mercado de trabalho e para a vida clínica. (Almeida *et al.*, 2015, p. 50)

No entanto, apesar de ações de extensão sobre o corpo humano serem realizadas em várias partes do Brasil, observa-se ainda uma deficiência de dados na literatura sobre a avaliação dessas ações por parte do próprio público-alvo. Esse “feedback” oriundo da comunidade é indispensável e importante, pois pode sinalizar potenciais melhorias das ações de extensão promovidas pelas universidades públicas

brasileiras, bem como contribuir para que a própria comunidade seja atuante indireta no processo de criação ou aperfeiçoamento dessas ações de extensão idealizadas e executadas por estudantes, professores e servidores técnicos das universidades. Perante este cenário, a Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN) tem se destacado por meio dos seus cursos, programas e projetos extensionistas.

A UFRN é uma instituição pública de ensino superior originada da antiga Universidade do Rio Grande do Norte, criada em 25 de junho de 1958, através de lei estadual, e federalizada em 18 de dezembro de 1960. A UFRN, quanto instituição pública, tem como missão educar, produzir e disseminar o saber universal, preservar e difundir as artes e a cultura, e contribuir para o desenvolvimento humano, comprometendo-se com a justiça social, a sustentabilidade socioambiental, a democracia e a cidadania. E assim como as demais universidades federais brasileiras, seu tripé operacional é fundamentado no ensino, na pesquisa e na extensão.

Uma breve busca informacional no portal do Sistema Integrado de Gestão de Atividades Acadêmicas (SIGAA) criado pela própria universidade, mostra que em março do corrente ano (2023), a universidade tem apresentado 782 projetos de extensão, sendo 344 destes sob status “Em Execução”, o que sinaliza a efetiva realização desses projetos por parte de suas equipes. Ou seja, quase metade dos projetos de extensão da UFRN aprovados para serem executados em 2023, já estão em plena atividade já no primeiro trimestre do ano. Desses projetos, 80 foram aprovados sem recursos financeiros para as áreas de saúde e educação, enquanto apenas 23 foram aprovados com recursos para essas duas áreas temáticas. Muitos desses projetos são coordenados por grupos de pesquisa ou equipes de laboratórios específicos da universidade, como, por exemplo, o Laboratório de Plastinação.

O Laboratório de Plastinação da UFRN (LabPlast/UFRN) foi um projeto desafiador que levou 10 anos para ser realizado, sendo inaugurado no ano de 2019. Idealizado para ser mais uma unidade de geração de conhecimentos e produção científica dentro da universidade, o LabPlast/UFRN consolidou-se como sendo um importante núcleo

especializado do Centro de Biociências da UFRN, contribuindo nos estudos práticos das disciplinas de anatomia humana para estudantes e professores do Departamento de Morfologia da instituição, por meio da produção de peças anatômicas plastinadas (Souza *et al.*, 2022). Um recente trabalho liderado pela equipe do referido laboratório mostrou que a percepção inicial sobre o uso dos espécimes anatômicos plastinados do LabPlast/UFRN nas aulas de anatomia humana da universidade mostrou-se bastante positiva, e que os estudantes demonstram estarem satisfeitos e motivados para aprenderem com esses espécimes produzidos por meio da técnica de plastinação (Souza *et al.*, 2022).

Além do seu papel no ensino, a equipe do LabPlast/UFRN também realiza pesquisas relacionadas à técnica de plastinação, bem como ações de extensão voltadas para o público escolar, o que justifica a relevância da manutenção e operacionalidade desse laboratório para atender o público universitário e não universitário, contribuindo para o tripé funcional da instituição, bem como para a constante produção de conhecimento científico de qualidade na região Nordeste do Brasil.

Dessa forma, considerando a importância das ações de extensão promovidas pelas universidades públicas brasileiras, sendo elas a principal ponte de ligação entre o meio universitário e social, e face ao indispensável papel delas de promoverem e disseminarem conhecimento científico à população, o presente estudo tem como objetivo avaliar e compreender o impacto de uma ação de extensão universitária conduzida pela equipe do LabPlast/UFRN, por meio da percepção e opinião da comunidade escolar de uma instituição pública de ensino médio na cidade de Natal, bem como identificar pontos a serem aprimorados para futuras reproduções dessa ação em outras unidades de educação básica no estado do Rio Grande do Norte.

Abaixo, apresentamos a metodologia realizada pelo presente estudo, seguida pelos resultados alcançados com a exposição “ExpoPlast - ‘Eternizando’ a morte, entendendo a vida”.

2 METODOLOGIA

O presente trabalho caracteriza-se como sendo um estudo quantitativo e exploratório fruto da uma ação de extensão universitária intitulada “ExpoPlast - ‘Eternizando’ a morte, entendendo a vida”, promovida pela equipe do LabPlast/UFRN do Centro de Biociências da UFRN. A referida ação de extensão consistiu em uma exposição itinerante sobre o corpo humano e a técnica de plastinação. A exposição foi realizada na Escola Estadual Professor Edgar Barbosa, localizada na cidade de Natal, Rio Grande do Norte, em dezembro de 2022, ocasião em que estava sendo realizada a II Mostra Científica e Cultural da instituição.

2.1 Organização pré-visita

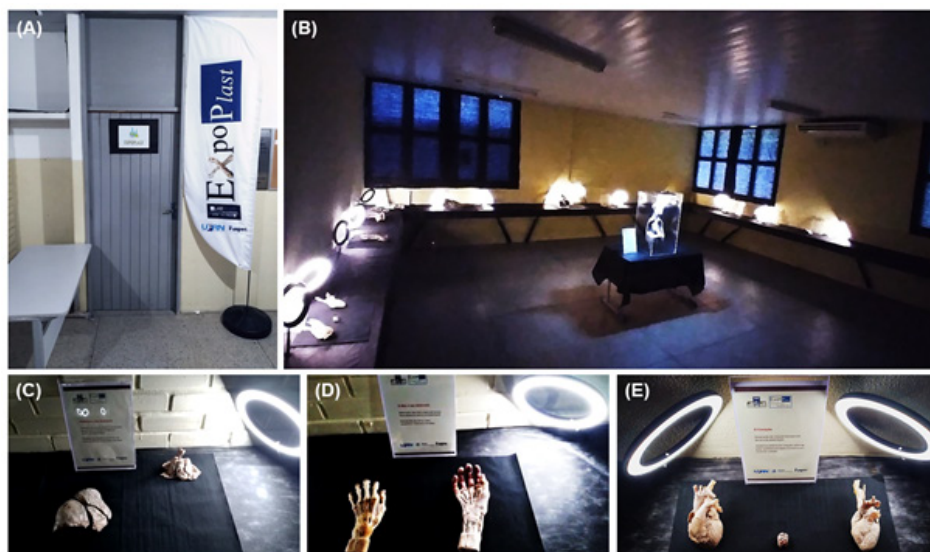
O espaço cedido pela unidade de ensino foi o laboratório de informática, situado próximo ao segundo portão de acesso interno da escola (Figura 1A). Um pequeno cartaz elaborado em cartolina guache preta e papel fotográfico com o nome da exposição foi afixado na porta da sala e um expositor tipo Wind Banner personalizado com o logotipo da exposição posicionado externamente à entrada e ao lado direito da porta, identificava o local (Figura 1A). O espaço foi cuidadosamente adaptado e ambientado 24 horas antes do dia da exposição, a fim de receberem os visitantes e estes poderem caminhar livremente para visualizarem os espécimes anatômicos plastinados devidamente expostos (Figura 2).

A figura 1B mostra uma visão panorâmica do ambiente, no qual foram aproveitadas as três bancadas de granito cimentadas e presas nos lados internos das paredes da sala. Cada espécime ou conjunto de espécimes anatômicos plastinados foi colocado próximo a sua descrição textual, a qual foi digitada previamente, impressa em papel ofício, afixada em suporte de acrílico e colocada sobre a superfície da bancada. Ainda, para cada peça ou conjunto de peças foram utilizados um ou dois conjuntos completos de luminárias LED do tipo anel de luz (Ring Light) ou luminárias LED de emergência para destacá-los focalmente. Além disso, utilizou-se também

papel camurça na cor preta e tecido não tecido (TNT) escuro para servir de pano de fundo a fim de, juntamente com a fonte luminosa incidente, realçar nos destaques morfológicos dos espécimes anatômicos. Utilizou-se também TNT escuro nas janelas da sala para diminuir a claridade natural local. Um espécime anatômico plastinado (torso) acondicionado em uma redoma de acrílico de dimensões paralelepípedas foi colocado no centro da sala a fim de proporcionar o primeiro contato visual dos visitantes na exposição (Figura 1B).

A exposição teve duração de quatro horas líquidas, sendo aberta à comunidade escolar nos turnos matutino (09h30min às 11h30min) e vespertino (13h30min às 15h30min).

Figura 1 – (A) Identificação e porta de acesso à exposição “ExpoPlast - ‘Eternizando’ a morte, entendendo a vida” do Laboratório de Plastinação da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (LabPlast/UFRN) realizada na E. E. Professor Edgar Barbosa. (B) Organização da sala. (C-E) Exemplos de espécimes anatômicos plastinados expostos na exposição; da esquerda para a direita: pulmão direito, bloco torácico de um feto, mãos e corações.



Fonte: Acervo particular dos autores (dezembro/2022)

Figura 2 – Registros fotográficos dos momentos de visitação pelos estudantes e comunidade escolar da E. E. Professor Edgar Barbosa na exposição “ExpoPlast - ‘Eternizando’ a morte, entendendo a vida” promovida pelo Laboratório de Plastinação da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (LabPlast/UFRN).



Fonte: Acervo particular dos autores (dezembro/2022)

2.2 Recepção dos visitantes e orientações iniciais

Antes de entrarem na sala de exposição, os visitantes eram orientados por um professor responsável ou aluno de curso da área da saúde ou biológica da universidade, a se organizarem em fila comum e assinarem o caderno de registro de assinaturas. Nesse primeiro momento, os visitantes recebiam um folder ilustrativo sobre a exposição, no qual também explicava a técnica de plastinação, além de receberem orientações dos alunos monitores quanto à proibição de fotografias ou filmagens das peças anatômicas no interior da sala.

Logo após a etapa de assinaturas e orientações, os visitantes eram gentilmente convidados a preencherem, após a visita, um questionário virtual sobre a exposição. O acesso a esse questionário deu-se em forma de disponibilização de QR Code que era afixado em um pequeno cartaz nas dimensões de uma folha de papel ofício A4 tanto externamente como no interior da sala de exposição. Excepcionalmente, para aqueles visitantes que eventualmente não conseguiam acessar o QR Code durante a visita, um link de acesso ao questionário era disponibilizado e enviado via aplicativo

WhatsApp por um professor responsável a fim de viabilizar o acesso dos visitantes ao questionário, e assim, procederem com o preenchimento voluntário.

Tabela 1 – Numeração, descrição do enunciado e natureza dos itens do questionário virtual da exposição “ExpoPlast - Eternizando a morte, entendendo a vida”.

Numeração do item	Descrição do enunciado do item	Natureza do item
1	Marque abaixo a opção de público que você faz parte.	Única/objetiva
2	Você gostou da exposição “ExpoPlast: ‘Eternizando’ a morte, entendendo a vida”?	Única/objetiva
3	De 1 a 10, qual nota você daria à exposição “ExpoPlast: ‘Eternizando’ a morte, entendendo a vida”?	Única/objetiva
4	Em geral, como você avalia seu aprendizado na exposição “ExpoPlast: ‘Eternizando’ a morte, entendendo a vida”?	Única/objetiva
5	Você já tinha ouvido falar sobre a técnica de plastinação?	Única/objetiva
6	Você já tinha ouvido falar sobre o Laboratório de Plastinação da UFRN?	Única/objetiva
7	Caso você seja estudante, como a exposição “ExpoPlast: ‘Eternizando’ a morte, entendendo a vida” contribuiu para o seu aprendizado? Se você não é estudante, por favor marque a opção “Não sou estudante”.	Única/objetiva
8	Em geral, qual foi a primeira impressão que você teve durante ou após visitar e conhecer a exposição “ExpoPlast: ‘Eternizando’ a morte, entendendo a vida”?	Única/objetiva
9	Na sua opinião, a exposição “ExpoPlast: ‘Eternizando’ a morte, entendendo a vida” deveria continuar levando o conhecimento sobre o corpo humano aos estudantes nas escolas?	Única/objetiva
10	[Comentários gerais] Esse espaço é livre para você dar a sua opinião sobre a exposição “ExpoPlast: ‘Eternizando’ a morte, entendendo a vida”. Sua contribuição é muito importante para aprimorarmos nossas exposições ao público e levarmos conhecimento à população. Muito obrigado!	Livre/subjetivo

Fonte: Tabela elaborada pelos autores

2.3 Controle e acompanhamento dos visitantes dentro da sala

Após receberem todas as orientações e sendo coletadas as assinaturas no livro, os visitantes eram autorizados e adentrar à sala de exposição (Figura 2). Por questões de segurança, estabeleceu-se um número máximo de 15 visitantes na sala a fim de manterem o distanciamento e maior organização possível. A quantidade de visitantes que saía ou entrava à sala de exposição era controlada por um aluno monitor acadêmico do lado de fora da sala.

A metodologia utilizada durante a exposição foi visita não guiada. Os visitantes eram livres para se deslocarem no interior da sala, sem interferências. No entanto, no interior da sala de exposições, dois monitores (acadêmicos de cursos da área da saúde ou biológicas da UFRN), estavam constantemente atentos à organização do ambiente, bem como na disponibilidade para sanar dúvidas dos visitantes sempre que fossem solicitados.

2.4 Coleta e análise dos dados

A coleta de dados foi realizada de forma contínua e automática utilizando o questionário virtual, o qual foi criado utilizando o aplicativo gratuito de gerenciamento de pesquisas do Google (Google Formulários). O questionário era composto de dez itens, sendo nove de marcação única/objetiva e um item livre/subjetivo (Tabela 1). Devido à natureza impessoal e indistinguível do questionário criado, nenhum visitante que o respondeu necessitou identificar-se, preservando assim, a identificação dos visitantes respondentes.

Por se tratar de um questionário vinculado gratuitamente à plataforma de pesquisa Google, os resultados eram gerados automaticamente e em tempo real em forma de gráficos de porcentagens. Portanto, utilizou-se unicamente a estatística descritiva para a análise dos dados. Os gráficos gerados pelas respostas dos respondentes aos itens do questionário foram utilizados integralmente para apresentar os resultados deste estudo. Como forma de otimizar as análises, apenas para o item

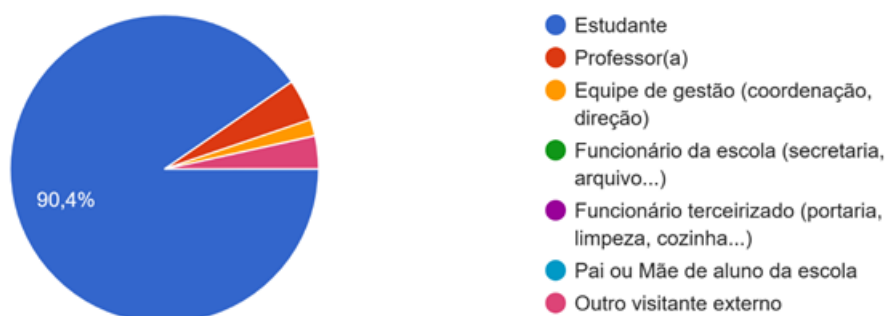
10 do questionário, os comentários feitos pelos respondentes foram organizados em cinco categorias: “Apreciação / Admiração”, “Melhoria / Aprimoramento”; “Relevância / Reforço”; “Interesse / Motivação” e “Mista”.

Após a exposição, foi permitida uma dilação temporal de 48 horas como prazo máximo para algum visitante que não respondeu ao questionário poder proceder com seu preenchimento. Findo esse tempo, o administrador responsável do questionário desabilitara a opção para recebimento de mais respostas. Após isso, nenhum visitante tinha acesso ao questionário habilitado para poder respondê-lo. O referido evento de extensão universitária foi aprovado pela Pró-Reitoria de Extensão da UFRN (PROEx/UFRN) sob o código EV960-2022.

3 RESULTADOS

Foram contabilizados 425 registros de nomes no livro de assinaturas da exposição durante os turnos matutino e vespertino. Desta quantidade, 115 visitantes (27,05%) responderam ao questionário virtual após a visita. A figura 3 abaixo detalha o percentual de respostas do item 1 do questionário, que solicitava aos visitantes indicarem o público ao qual faziam parte. Do total de respostas coletadas neste item, a maioria dos visitantes respondentes (90,4%; n = 104) era formada de estudantes.

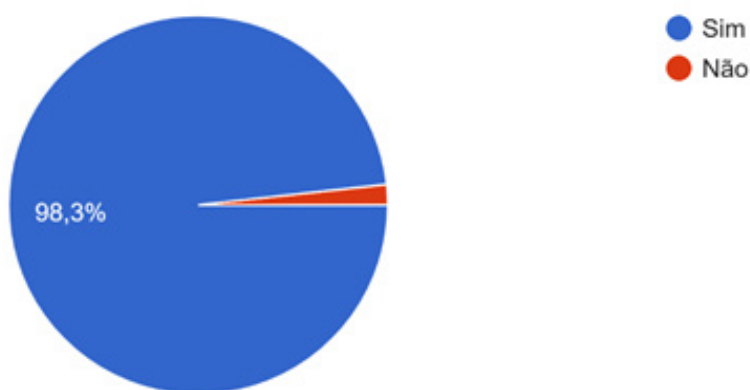
Figura 3 - Frequência relativa do item 1 (Marque abaixo a opção de público que você faz parte) do questionário virtual da exposição “ExpoPlast - Eternizando a morte, entendendo a vida”; n = 115 respostas.



Fonte: Gráfico gerado automaticamente pelo aplicativo Formulários da plataforma Google (dezembro/2022).

Quanto à apreciação da exposição por parte dos visitantes, 98,3% (n = 113) do público que respondeu ao questionário, demonstraram ter gostado da exposição, enquanto apenas 1,7% (n = 2) responderam não terem gostado (Figura 4).

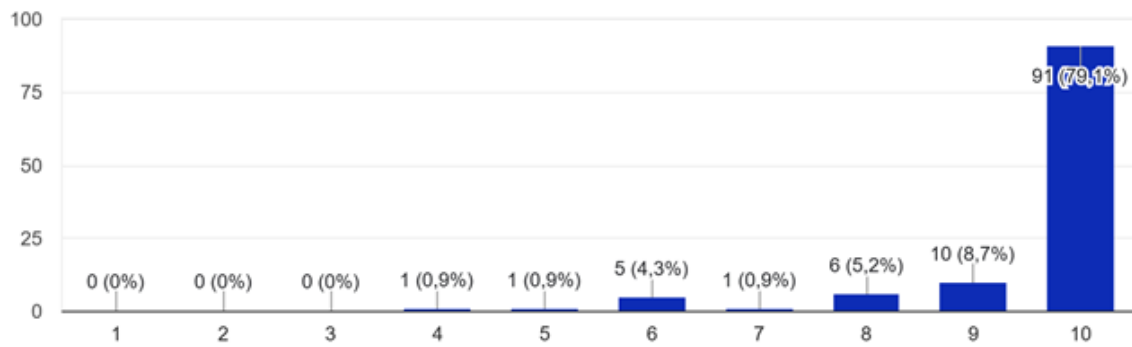
Figura 4 - Frequência relativa do item 2 (Você gostou da exposição “ExpoPlast: Eternizando a morte, entendendo a vida”?) do questionário virtual da exposição “ExpoPlast - Eternizando a morte, entendendo a vida”; n = 115 respostas.



Fonte: Gráfico gerado automaticamente pelo aplicativo Formulários da plataforma Google (dezembro/2022).

A figura 5 abaixo revela a frequência absoluta e relativa das notas que os respondentes do questionário virtual deram à exposição. Observa-se que a maioria dos visitantes (87,8 %; n = 101) deram nota 9 ou 10 à exposição. Observa-se também que apenas 1,8% dos visitantes (n = 2) deram notas menores ou igual a 5.

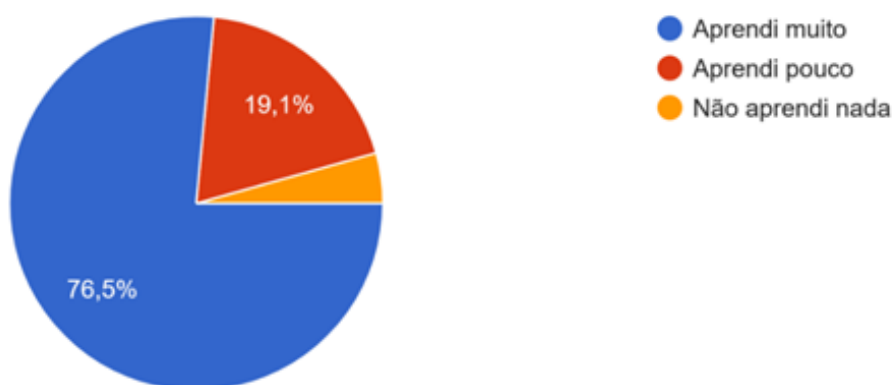
Figura 5 - Frequência relativa do item 3 (De 1 a 10, qual nota você daria à exposição “ExpoPlast: ‘Eternizando’ a morte, entendendo a vida”?) do questionário virtual da exposição “ExpoPlast - ‘Eternizando’ a morte, entendendo a vida”; n = 115 respostas



Fonte: Gráfico gerado automaticamente pelo aplicativo Formulários da plataforma Google (dezembro/2022).

Quanto à aquisição de conhecimentos e aprendizagem por parte dos visitantes (Figura 6) durante ou após a exposição, foi observado que 76,5% (n = 88) dos respondentes disseram ter aprendido muito. Por outro lado, 19,1% (n = 22) dos visitantes disseram ter aprendido pouco e 4,3% (n = 5) disseram não terem aprendido nada.

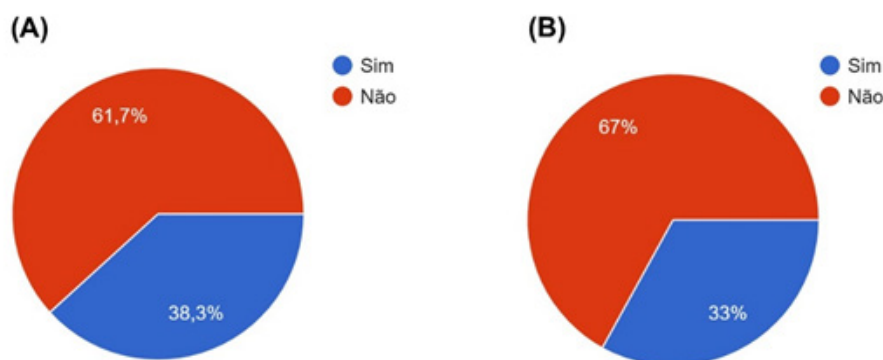
Figura 6 - Frequência relativa do item 4 (Em geral, como você avalia seu aprendizado na exposição "ExpoPlast: 'Eternizando' a morte, entendendo a vida") do questionário virtual da exposição "ExpoPlast - 'Eternizando' a morte, entendendo a vida"; n = 115 respostas.



Fonte: Gráfico gerado automaticamente pelo aplicativo Formulários da plataforma Google (dezembro/2022).

O questionário também contemplava itens relacionados diretamente ao conhecimento da técnica de plastinação (item 5) e ao Laboratório de Plastinação da UFRN (item 6) por parte do público visitante. Ao serem questionados no questionário virtual se já tinham ouvido falar sobre a técnica de plastinação, foi observado que a maioria dos respondentes (61,7%; $n = 71$) declararam não terem ouvido falar sobre a técnica (Figura 7A), enquanto 38,3% ($n = 44$) disseram já terem ouvido falar. A maioria dos presentes que responderam ao questionário também sinalizaram que não tinham ouvido falar sobre o Laboratório de Plastinação da UFRN (67%; $n = 77$), enquanto 33% dos visitantes respondentes ($n = 38$) demonstraram que já tinham ouvido falar sobre o LabPlast/UFRN (Figura 7B).

Figura 7 – A) Frequência relativa do item 5 (Você já tinha ouvido falar sobre a técnica de plastinação?); B) frequência relativa do item 6 (Você já tinha ouvido falar sobre o Laboratório de Plastinação da UFRN?) do questionário online da exposição “ExpoPlast - ‘Eternizando’ a morte, entendendo a vida”; $n = 115$ respostas.



Fonte: Gráficos gerados automaticamente pelo aplicativo Formulários da plataforma Google (dezembro/2022).

A figura 8 abaixo refere-se à contribuição da exposição para o aprendizado dos estudantes (item 7). Nesse item, 45,2% ($n = 52$) dos visitantes que responderam ao questionário virtual disseram que sempre gostaram de estudar sobre o corpo humano e a ExpoPlast aumentou ainda mais a vontade deles de estudar sobre o assunto. Por outro lado, 27,8% ($n = 32$) dos respondentes disseram não gostar de

estudar sobre o corpo humano, mas que a exposição possibilitou a eles curiosidade para conhecer e estudar sobre o assunto. Ainda, 18,3% (n = 21) dos respondentes afirmaram que estudavam apenas para obter boas notas, mas que a exposição deu um novo significado sobre a importância de estudar e adquirir conhecimentos para se ter uma vida saudável.

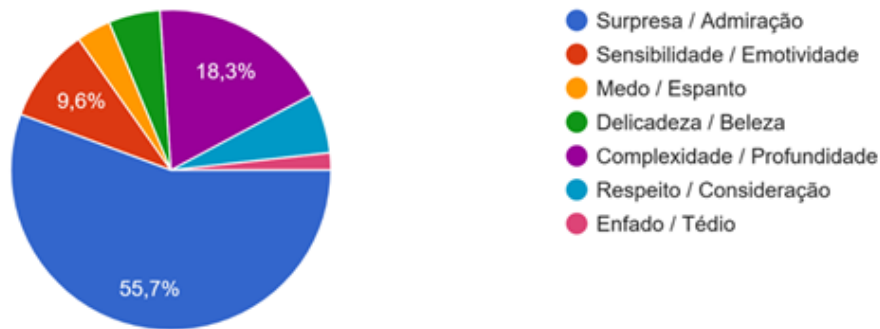
Figura 8 – Frequência relativa do item 7 (Caso você seja estudante, como a exposição “ExpoPlast: ‘Eternizando’ a morte, entendendo a vida” contribuiu para o seu aprendizado? Se você não é estudante, por favor marque a opção “Não sou estudante”.) do questionário online da exposição “ExpoPlast - ‘Eternizando’ a morte, entendendo a vida”; n = 115 respostas.



Fonte: Gráfico gerado automaticamente pelo aplicativo Formulários da plataforma Google (dezembro/2022).

Sobre a percepção emocional que os visitantes tiveram ou após visitar e conhecer a exposição “ExpoPlast” (Figura 9; item 8 do questionário), mais da metade do público respondente (55,7%; n = 64) marcaram a opção “Surpresa / Admiração”. Em seguida, “Complexidade / Profundidade” (18,3%; n = 21) figurou como a segunda opção mais marcada pelos que responderam ao questionário e “Sensibilidade / Emotividade” (9,6%; n = 11), como a terceira opção mais marcada.

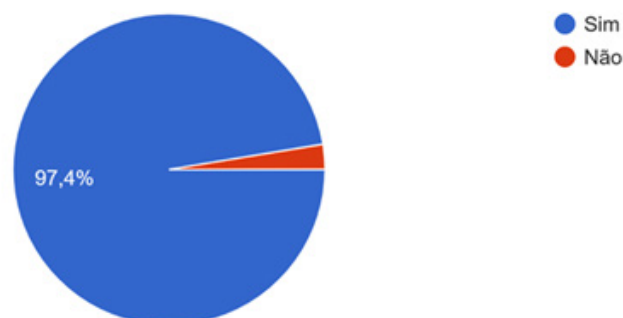
Figura 9 – Frequência relativa do item 8 (Em geral, qual foi a primeira impressão que você teve durante ou após visitar e conhecer a exposição “ExpoPlast: ‘Eternizando’ a morte, entendendo a vida”?) do questionário investigativo da exposição “ExpoPlast - ‘Eternizando’ a morte, entendendo a vida”; n = 115 respostas.



Fonte: Gráfico gerado automaticamente pelo aplicativo Formulários da plataforma Google (dezembro/2022).

No item 9 do questionário, ao serem questionados se a exposição “ExpoPlast: Eternizando a morte, entendendo a vida” deveria continuar levando o conhecimento sobre o corpo humano aos estudantes nas escolas, 97,4% (n = 112) dos que responderam ao questionário afirmaram que “Sim” (Figura 10).

Figura 10. Frequência relativa do item 9 (Na sua opinião, a exposição “ExpoPlast: ‘Eternizando’ a morte, entendendo a vida” deveria continuar levando o conhecimento sobre o corpo humano aos estudantes nas escolas?) do questionário online da exposição “ExpoPlast - ‘Eternizando’ a morte, entendendo a vida”; n = 115 respostas.



Fonte: Gráfico gerado automaticamente pelo aplicativo Formulários da plataforma Google (dezembro/2022).

Por fim, como parte de uma avaliação mais específica da exposição pelos respondentes, o quadro 1 abaixo lista os comentários feitos pelos visitantes que responderam ao questionário virtual. Tal como todos os demais itens, esse último também era impessoal, ou seja, sem a necessidade do respondente se identificar, porém, deixando-o livre para expressar seu ponto de vista de forma mais subjetiva e detalhada. Esse último item objetivou saber a opinião individual de cada visitante a fim de se obter uma percepção geral da ExpoPlast por meio dos seus visitantes, bem como promover melhorias para as próximas edições de exposições que viessem ser realizadas pela equipe do LabPlast/UFRN. Dos 69 comentários realizados, foi observado que a maioria (62,31%; n = 43) referia-se à categoria 1 “Apreciação/Admiração”, seguida da categoria 5 “mista” (20,28%; n = 14) e da categoria 3 “Importância/Reforço” (13,04%; n = 9).

Quadro 1. Comentários gerais e opiniões dos visitantes que responderam ao item 10 do questionário da exposição “ExpoPlast: ‘Eternizando’ a morte, entendendo a vida” realizada na Escola Estadual Professor Edgar Barbosa.

<p><i>“Muito bom”</i></p> <p><i>“amei muito”</i></p> <p><i>“fiquei encantada!”</i></p> <p><i>“gostei bastante, amei conhecer coisas novas!”</i></p> <p><i>“Gostei muito da exposição”</i></p> <p><i>“muito interessante”</i></p> <p><i>“Muito bem elaborado e estruturado visando uma melhor compreensão para os leigos.”</i></p> <p><i>“Eu gostei muito”</i></p> <p><i>“Achei muito legal”</i></p> <p><i>“Amei tudo admiro quem estuda isso ☺☺”</i></p> <p><i>“Adorei”</i></p>	<p>Categoria 1</p> <p>Apreciação / Admiração</p>
---	--

Quadro continua...

Quadro continua...

"experiência massa, quero ter essa oportunidade de novo!!!"

"Ficou perfeito"

"É rico em conhecimento, gostei demais"

"Exposição na escola edgar barbosa me surpreendeu bastante, nunca havia visto algo parecido antes e ainda em uma escola, além de ressaltar a curiosidade dos alunos e possível compreender toda essa anatomia. Confesso que gostaria de ver mais partes do corpo, mas só essa experiência valeu super a pena."

"Achei muito interessante, não tenho nada a reclamar."

"Eu adorei por um todo, foi uma experiência preciosa."

"Minha opinião e que eu achei legal e interessante!!"

"Não há críticas. Muito bem feito."

"gostaria muito que esses eventos acontecessem mais vezes durante o ano."

"Achei muito interessante essa exposição. Fiquei surpresa, pois não sabia q ia ter. Mas várias pessoas estavam falando muito bem sobre a exposição como se tivessem ficado muito admirados, então eu decidi olhar e não me arrependo. Simplesmente uma experiência única."

"Amei a exposição, realmente pude olhar por outro lado sobre o corpo humano."

Não gosto muito de ver coisas profundas como estudam na medicina/biologia mas essa exposição me fez admirar muito a matéria de biologia por ser bem diferente nas demonstrações."

"Muito bom mesmo, gostei demais"

"Amei cada detalhe da exposição, tudo estava lindo e adorei saber sobre as técnicas de plastinação."

"Muito boaaa!!!"

Categoria 1 **Apreciação / Admiração**

Quadro continua...

Quadro continua...

"Ótimo trabalho que vcs andam fazendo!"
"A exposição foi incrível, adoraria que tivesse mais vezes na escola exposições assim."
"ótima exposição!"
"Muito interessante ver isso de pertinho, a exposição foi excelente, muito bem feita e atiçou mais a minha curiosidade em relação ao corpo humano."
"Foi incrível a experiência de ver cada órgão e parte, achei algo impressionante! Amei"
"me passou uma sensação de sensibilidade e comoção, uma experiência muito interessante e tocante"
"amei a experiência, vi coisas q interessavam p mim"
"Muito bom ,a pessoa pode ver partes do corpo humano e entender como nosso corpo interior."
"Na minha opinião tudo foi ótimo bem explicado"
"Muito interessante. Parabéns"
"Adorei a exposição □ Obrigada por possibilitar essa experiência aos alunos."
"Achei ótimo ,n esperava isso em nossa escola"
"Excelente!"
"Amei a experiência, e de poder conhecer um pouco mais de perto o corpo humano. Foi tudo muito bem feito e apresentado."
"Exposição extremamente fascinante"
"Foi tudo maravilhoso!!!! Explicaram tudo muito bem."
"adorei, muito necessário."

Categoria 1
Apreciação / Admiração

"A exposição em si é muito boa mas acredito que se houvesse um instrutor dando as informações seria melhor do que se fosse só um cartaz. outra informação importante é explicar como aqueles corpos vão parar lá, se são por meio de pessoas indigentes ou corpos doados, é interessante saber a origem deles."

Categoria 2
Melhoria / Aprimoramento

Quadro continua...

Quadro continua...

<p><i>“Ótima experiência para aqueles que já possuem certo conhecimento sobre o corpo humano, mas um tanto confuso para os leigos. As placas poderiam ser mais úteis.”</i></p>	<p>Categoria 2 Melhoria / Aprimoramento</p>
<p><i>“este tipo de aula é muito importante para o aprendizado do nosso corpo e aprender a ter mais sensibilidade”</i></p> <p><i>“Acho muito importante que tenha exposições como está, pois, transmite conhecimento e deixa o estudante curioso e interessado pelo assunto”</i></p> <p><i>“Levem isso para mais escola públicas”</i></p> <p><i>“Um grande conhecimento para os estudantes, muito importante mesmo, e que essa exposição ao público continue levando mais e mais aprendizagem a população.”</i></p> <p><i>“Foi de extrema importância a visualização dos órgãos do corpo humano, no qual ajudou na compreensão dos mesmos.”</i></p> <p><i>“Foi algo muito significativo sentir toda aquela sensação de estar diante de uma plastinação. Acredito que seria de extrema importante levar esse tipo de informação/conteúdo para as escolas, principalmente o Edgar Barbosa.”</i></p> <p><i>“Continuem levam esses ensinamentos para os estudantes”</i></p> <p><i>“Deveria levar a exposição para mais espaços. Principalmente em escolas públicas que não tem acesso a esse tipo de atividade”</i></p> <p><i>“a escola e professores podem aprofundar melhor esse conhecimento para os futuros alunos que vêm por aí, isso é bem importante”</i></p>	<p>Categoria 3 Importância / Reforço</p>
<p><i>“Uma ótima forma de despertar o interesse dos alunos sobre um assunto tão importante que é o corpo humano e sua funcionalidade.”</i></p>	<p>Categoria 4 Despertar do interesse / Motivação</p>

Quadro continua...

Quadro continua...

"Amei a exposição, despertou ainda mais meu interesse na medicina."

"Achei muito legal a exposição, dar para nós estudantes aprender muito mais sobre o corpo humano, e até mesmo se interessar por algo da área."

"gostei muito, mas achei que podia ser melhor explicado."

"Em minha opinião, a exposição foi muito necessária. Eu adorei!"

"Foi muito bom, aprendi muito e sempre tive interesse sobre o corpo humano."

"Parabéns pelo trabalho e esforço, a ExpoPlast possibilita ainda mais o conhecimento do corpo humano com órgãos reais. Não tem nada de críticas, só elogios ao seu trabalho."

"Acho essa exposição de extrema importância, e na minha opinião, todos precisam conhecer esse projeto. Eu gostei muito e tive uma experiência incrível."

"Para mim foi uma experiência única, e quero sempre estar visitando e conhecendo mais sobre o assunto."

"Gostei muito das exposições, mais eu adoraria ter visto e entendido um pouco mais sobre o assunto, ate porque eu gosto de aprender sobre coisas novas, principalmente quando se aprende mais sobre o próprio corpo"

"achei muito interessante, eu realmente não sabia que podia preservar corpos daquele jeito isso contribui muito para estudos futuros."

Categoria 5

Mista

4 DISCUSSÃO

O presente trabalho objetivou investigar e avaliar a percepção de estudantes e da comunidade escolar de uma instituição pública de ensino médio em Natal, com relação a uma ação de extensão universitária realizada pela UFRN. Tal ação, caracterizada como sendo uma exposição científica itinerante de anatomia humana foi idealizada, estruturada e executada pela equipe do LabPlast/UFRN.

Inicialmente, cabe sinalar que sendo uma das instituições federais de ensino superior no país, a UFRN, é regida pela Lei Orgânica das Universidades Federais, tendo como alguns dos seus princípios, “a função social do ensino, da pesquisa e da extensão”; e, a “integração com os demais níveis e graus de ensino” (Andifes, 2002). Em que pese a responsabilidade por meio dessa lei, tais instituições também têm como duas de suas finalidades “gerar, transmitir e disseminar o conhecimento, em padrões elevados de qualidade e equidade”, assim como “formar profissionais nas diferentes áreas do conhecimento, ampliando o acesso da população à educação superior” (Andifes, 2002). Considerando, especificamente, esses princípios e finalidades, a presente exposição promovida pela UFRN na Escola Estadual Professor Edgar Barbosa reitera a importância do seu compromisso com a população potiguar, socializando o conhecimento científico junto à comunidade, bem como contribuindo para a formação complementar de estudantes universitários durante seu corrente período de graduação.

A compilação dos dados gerados pelo questionário virtual produziu resultados substancialmente relevantes, os quais traduzem a importância da continuidade da referida ação universitária nas escolas públicas. Quanto à participação do público (Figura 3), o resultado se mostrou previsível, visto que a maioria dos visitantes da exposição era formada por estudantes do ensino médio oriundos da própria escola. Entretanto, outros membros da comunidade escolar, como professores e membros da gestão (direção, coordenação pedagógica), além de visitantes externos à instituição,

também se fizeram presentes para visitar a ExpoPlast. Observou-se que pais ou responsáveis pelos estudantes também estavam presentes e assinaram o caderno de registros, embora não tivessem respondido ao questionário virtual.

Ressalta-se, porém, que o aparente pequeno número de visitantes docentes na exposição justifica-se pelo evento realizado concomitantemente na escola durante a ExpoPlast, a II Mostra Científica e Cultural. Neste evento, cada professor ficara responsável por uma turma da instituição, e por esse motivo, o docente tinha a responsabilidade de acompanhar e avaliar seus alunos durante o evento, uma vez que a participação dos estudantes nas atividades do evento na escola compreendia parte considerável da nota do quarto bimestre dos discentes.

O presente trabalho também se preocupou em saber a apreciação/satisfação do conteúdo da exposição por parte dos visitantes. Felizmente, nossos resultados mostram que mais de 98% dos visitantes respondentes gostaram da exposição (Figura 4) e que essa favorável apreciação por parte do público é também confirmada pela nota avaliativa que deram (Figura 5), bem como pelos comentários realizados à ExpoPlast (Quadro 1). Esse dado é importante, pois quando se trata de um assunto tão instigante como o corpo humano, normalmente evoca-se muita atenção e curiosidade por parte do público, sobretudo em um contexto educacional de estudantes secundaristas. Diante disso, o meio no qual uma exposição científica é realizada é crucial para o sucesso dela. Santos, Nascimento-Schulze e Wachelke (2005) salienta essa importância. Para esses autores:

Um outro ponto que merece ser considerado pelos organizadores de uma exposição científica é o contexto sócio-cultural em que ela estará inserida, para garantir maior eficácia na promoção ou consolidação de novas representações. A obtenção de informações sobre os interesses e preocupações dos grupos e comunidades que terão acesso à exibição pode ser essencial para a escolha de meios mais adequados e de assuntos mais relevantes para os visitantes, contribuindo para o sucesso da iniciativa (Santos; Nascimento-Schulze; Wachelke, 2005, p. 81).

Em relação à aquisição de aprendizagem durante a exposição (Figura 6), a maioria dos respondentes disseram ter aprendido muito. Nesse contexto, a aprendizagem é apontada por Lima et al. (2009) como sendo um dos grandes desafios que as instituições educacionais devem enfrentar, descobrindo e disponibilizando novos espaços de aprendizagem por meio de metodologias que possam se valer da interação do aluno com a prática (Lima et al., 2009). No tocante a isso, quando se fala em interação, esse aspecto sinaliza um significado importante para mudanças de atitudes ou comportamentos de um público que visita uma exposição científica.

No seu estudo sobre exposição itinerante enquanto promotora de divulgação científica, Santos, Nascimento-Schulze e Wachelke (2005, p. 82), destacam que “as informações, imagens e possibilidades de interação contidas nas exposições científicas fornecem elementos que podem contribuir para modificar concepções e avaliações que seus visitantes possuem sobre algum objeto social, constituindo uma mudança gradativa de atitudes e representações.”. Dessa forma, o fato do visitante da ExpoPlast poder interagir com espécimes anatômicos plastinados da exposição, bem como com os alunos monitores presentes no momento, reflete o sucesso do aprendizado adquirido durante sua visita no referido espaço.

No que diz respeito ao conhecimento acerca da técnica de plastinação (Figura 7A) e ao LabPlast/UFRN (Figura 7B), a maioria dos respondentes afirmaram não terem ouvido falar sobre ambos. Esse achado, embora esperável, evidencia a completa necessidade de promover ações extensionistas para aproximar cada vez mais a comunidade científica e acadêmica da população, com vistas a disseminar a ciência produzida dentro das universidades. Por outro lado, e curiosamente, mais de 30% dos respondentes em ambos os itens do questionário virtual, afirmaram já terem ouvido falar da técnica de plastinação e/ou o LabPlast/UFRN, o que nos leva a inferir que, provavelmente, a maioria dos respondentes que afirmaram já terem ouvido falar tanto da técnica de plastinação como do LabPlast/UFRN, eram estudantes, os quais no mesmo ano deste evento científico e cultural realizado na escola, participaram de uma

aula de campo no Museu de Ciências Morfológicas (MCM) da UFRN. Lá, esses estudantes conheceram um espaço físico do MCM no qual havia uma exposição permanente de peças anatômica plastinadas. Indubitavelmente, esses mesmos estudantes souberam que aquelas peças foram produzidas em um laboratório específico localizado no *campus* central da própria universidade.

A escola, como sendo um espaço para socialização de vivências, proporciona a multiplicação de saberes e socialização de experiências de aprendizagens diversas entre professores e estudantes, assim como entre os próprios estudantes. Em um estudo sobre formação de multiplicadores no ensino médio, Ferraz, Ferreira e Dellazzana-Zanon (2021), esclarecem que a escola pode ser considerada um contexto propício para a formação de adolescentes multiplicadores, uma vez que ela também é um ambiente educacional e social favorável para o desenvolvimento de mudanças de comportamento (Ferraz; Ferreira; Dellazzana-Zanon, 2021). Posto isso, a vivência experienciada por aqueles estudantes em um espaço não formal de ensino, como o MCM, pode configurar-se como um fator positivo e favorável para a socialização da experiência vivenciada naquele espaço com outros alunos da escola, tornando-os, mesmo de maneira espontânea e inconsciente, agentes multiplicadores de conhecimento, sobretudo no que diz respeito à técnica de plastinação e à ciência de um laboratório de plastinação em sua própria cidade.

Resumidamente, a plastinação, técnica desenvolvida em 1977 pelo médico e professor alemão Gunther Von Hagens, (Von Hagens, 1987; Roberto; Juan, 2012; Andreoli *et al.*, 2012) é uma técnica de conservação anatômica cujo racional consiste na substituição de água e gordura presentes nos tecidos biológicos por substâncias polímeras como silicone, resina epóxi ou resina poliéster (Hayat *et al.*, 2018), utilizando, para isso, um processo a vácuo (Muñetón Gómez; Ortiz, 2012; Andreoli *et al.*, 2012). Basicamente, a técnica de plastinação é realizada em quatro etapas: fixação, desidratação, impregnação forçada e cura.

Quanto à forma como a ExpoPlast havia contribuído para o aprendizado dos estudantes, 45,2% dos respondentes disseram que sempre gostaram de estudar sobre o corpo humano e a ExpoPlast aumentou ainda mais a vontade deles de estudar sobre o assunto, ao passo que 27,8% dos respondentes disseram não gostar de estudar sobre o corpo humano, porém a exposição possibilitara a eles curiosidade para conhecer e estudar sobre o tema (Figura 8). Entretanto, vale salientar que tal como os demais itens do questionário virtual, outras pessoas, além dos estudantes, responderam a esse item. Logo, se considerarmos apenas os respondentes estudantes, essas porcentagens aumentam, respectivamente para 49,52% e 30,47%. Ou seja, cerca de 80% dos estudantes que responderam a esse item do questionário, sentiram-se motivados a estudar sobre o corpo humano após visitarem a exposição, seja porque já demonstravam afinidade sobre o assunto ou porque lhes aumentou a curiosidade de saber mais sobre assunto, muito embora esses últimos inicialmente não gostassem de estudar sobre o corpo humano.

Além disso, 20% dos estudantes que responderam a este item do questionário afirmaram que estudavam apenas para obter boas notas, mas que a exposição deu um novo significado sobre a importância de estudar e adquirir conhecimentos para se ter uma vida saudável. Esse dado desperta a atenção, uma vez que em um contexto tão acelerado e imediatista que a sociedade vive, os cuidados com a saúde dificilmente se apresentam como uma atenção primária a ser considerada pela maioria das pessoas em suas rotinas. Dessa forma, diferentes ações extensionistas que se dediquem em temas diversos da saúde como, por exemplo, alimentação (Rezende; Baicere-Silva; Oliveira, 2020) prática de exercícios físicos (Oliveira *et al.*, 2012; Oliveira *et al.*, 2018), qualidade do sono (Dias *et al.*, 2022), infecções sexualmente transmissíveis (Soares, 2022) ou mesmo sobre a natureza orgânica do próprio corpo (Santos *et al.*, 2021), devem ser constantemente incentivadas e fomentadas pelos órgãos e entidades superiores da educação, pois constituem estratégias viáveis e exequíveis para atingir um público esperado, sendo possíveis de promoverem a interface da educação em saúde nos diferentes níveis de ensino.

Nesse sentido, um trabalho realizado por Rezende, Baicere-Silva e Oliveira (2020) destaca que:

O processo de educar em saúde pode ser compreendido como um diálogo estabelecido entre os indivíduos, visando mudanças, seja de condutas, posicionamento ou de novos hábitos de vida que colaboram para melhorar as condições de saúde da sociedade, podendo ser trabalhada em espaços não formais de ensino, como através de exposições científicas (Rezende; Baicere-Silva; Oliveira, 2020, p. 182).

Trabalhando em uma perspectiva interdisciplinar por meio de uma exposição científica sobre conceitos básicos de alimentação e corpo saudável para estudantes do ensino fundamental, as autoras acima mostraram que a exposição contribuiu para oportunizar a divulgação científica e a popularização do conhecimento, a fim de que os cidadãos pudessem conhecer o funcionamento do seu corpo e a adquirirem hábitos saudáveis (Rezende; Baicere-Silva; Oliveira, 2020). Semelhantemente, a ExpoPlast, além de ser uma forma de coletivizar o conhecimento sobre o corpo humano, mostra-se também um meio acessível e eficiente de aplicar conhecimentos para uma saúde de qualidade.

Sobre a primeira percepção que os visitantes tiveram durante ou após a exposição (Figura 9), foi visto que mais da metade do público respondente (55,7%) mostraram-se estar surpresos / admirados pela exposição. Esse dado também traduz determinada previsibilidade, pois ao se depararem com peças anatômicas reais, os visitantes sentiam-se admirados pela tão grande riqueza de detalhes anatômicos presentes em cada espécime plastinado. Adicionalmente, também desperta a atenção que a segunda opção mais selecionada nesse item foi “complexidade / profundidade”. A escolha dessa opção sinaliza o entendimento, por parte dos visitantes, quanto à complexidade estrutural alusiva ao corpo humano; da diversidade morfológica orgânica que existe e que todos nós temos abaixo da pele. Além disso, essa opção, juntamente com a terceira mais marcada nesse item (Sensibilidade / Emotividade), também desperta e traduz a compreensão que aqueles órgãos ali respeitosamente

expostos fizeram parte de indivíduos tal como ele (a), e que também tiveram diferentes histórias de vida, experimentaram emoções e interagiram com outras pessoas.

Nesse mesmo item, agrupamos metodologicamente as opções em “percepções positivas” e “percepções negativas”. Com exceção das opções “Medo / Espanto” e “Enfado / Tédio”, todas as demais opções foram agrupadas como percepções positivas. Dessa maneira, quando analisadas, percebe-se que a maioria dos visitantes que responderam a esse item do questionário virtual, tiveram percepções positivas em relação à ExpoPlast (94,9%), o que sinaliza considerável êxito do conteúdo da exposição.

Por fim, a maioria dos respondentes (97,4%, Figura 10) disseram que a exposição deveria continuar levando o conhecimento sobre o corpo humano aos estudantes nas escolas. Esse dado é coerente com a análise dos comentários realizados pelos respondentes (item 10 do questionário; Quadro 1), onde mais de 13% dos respondentes destacaram a importância da exposição para a comunidade escolar. Juntos, esses resultados mostram que a exposição “ExpoPlast - Eternizando a morte, entendendo a vida” se apresenta como uma estratégia eficiente e acessível para socializar e desmistificar o conhecimento do corpo humano à comunidade escolar por meio da técnica de plastinação, além de se mostrar um recurso didático extraescolar potencialmente relevante para sensibilizar a população quanto aos cuidados com a saúde através do conhecimento da anatomia humana, bem como pela complexa e fascinante interação entre essas estruturas orgânicas para o adequado funcionamento do organismo.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Embora antiga, a anatomia humana é uma ciência dinâmica e constantemente desafiadora. Conhecer e identificar as estruturas que constituem o organismo é uma tarefa que demanda tempo e dedicação. Contudo, compreender a real importância dessa ciência milenar pode significar um divisor de águas para mudanças de atitudes

e comportamento por parte de um público-alvo em uma exposição científica sobre o corpo humano. Já é observado que o desconhecimento do corpo humano influencia em questões cotidianas na vida dos jovens (Baptista et al., 2015; Alencar et al., 2008; Vallinoto et al., 2004). Perante este cenário e com base nos resultados apresentados no presente artigo, a experiência vivenciada pelos estudantes durante a ExpoPlast foi fundamental para comprovar a importância desse conhecimento para a vida.

A comunidade escolar da Escola Estadual Professor Edgar Barbosa pôde compreender que além da complexa e fascinante diversidade de órgãos e funções presentes no corpo humano, conhecer sua aplicabilidade no contexto dos dias atuais é substancialmente relevante para promover uma saúde saudável e uma melhor forma de vida. Diante disso, ações de extensão universitária tal como a ExpoPlast devem ser criadas e incentivadas para sensibilizar e conscientizar a população não apenas da ciência produzida dentro das universidades, mas também como forma de promover e aprimorar a educação em saúde nos mais variados níveis de ensino e nos mais diversos lugares.

REFERÊNCIAS

ALENCAR, R. A. *et al.* Desenvolvimento de uma proposta de educação sexual para adolescentes. **Ciência & Educação**, Bauru, v.14, n.1, p.159-168, 2008.

ALMEIDA, N. D. F. *et al.* Avaliação da importância e do aprendizado promovido em atividades de extensão universitária. **Revista UFG**, Goiânia, v. 15, n. 17, p. 48-64, dez. 2015.

ANDREOLI, A. T. *et al.* O aprimoramento de técnicas de conservação de peças anatômicas: a técnica inovadora de plastinação. **Revista EPeQ/Fafibe**, p. 81-85, 2012.

ASSOCIAÇÃO NACIONAL DOS DIRIGENTES DAS INSTITUIÇÕES FEDERAIS DE ENSINO SUPERIOR (Andifes). (2002). **Lei Orgânica das Universidades Públicas Federais**. https://www.andifes.org.br/wp-content/files_flutter/Biblioteca_009_LOU-IFES.pdf

BAPTISTA, V. I. A. *et al.* Concepções sobre anatomia humana de alunos do ensino médio da cidade de Cuité-PB: funções e relações com cotidiano. **Revista Brasileira de Pesquisa em Educação em Ciências**, Rio de Janeiro v. 15, n. 1, p. 59-78, 2015.

DIAS, A. J. *et al.* Impacto da prática regular de exercício aeróbico na qualidade do sono. **Extensão em Ação**, Fortaleza, v. 23, n. 1, p. 89-96, jan./jun. 2022

FERNANDES, C. M. *et al.* Universidade e a extensão universitária: a visão dos moradores das

comunidades circunvizinhas. **Educação em Revista**, Belo Horizonte, v. 28, n. 04, p. 169-194, dez. 2012

FERRAZ, M. M.; FERREIRA, F. E. C.; DELLAZZANA-ZANON, L. L. Formação de multiplicadores no ensino médio: contribuições de uma intervenção na escola pública. **Revista Universo Psi**, Taquara, v. 2, n. 1, p. 82-105, 2021.

FREITAS, M. B. P. *et al.* Anatomizando o corpo humano no processo de formação no ensino fundamental: uma experiência na perspectiva de graduandos de enfermagem envolvidos na extensão universitária em saúde. **Expressa Extensão**, v. 24, n. 3, p. 209-219, set./dez. 2019.

GARCIA, A. C. D. **Anatomia humana e o acesso à comunidade através dos projetos de extensão**. 2019. 32 p. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharel em Educação Física) – UNESP, Rio Claro - SP, 2019.

HAYAT, K. *et al.* Plastination - An Innovative Preservative Technique in Anatomy. **Trends in Anatomy and Physiology**, v. 1, p. 1-5, 2018.

LIMA *et al.* Anatomia humana para as escolas de ensino fundamental e médio do município de Patos - PB: um estudo preliminar.

MUÑETÓN GÓMEZ, C. A.; ORTIZ, J. A. Plastinación: un instrumento complementario para el desarrollo del proceso enseñanza-aprendizaje de la anatomía. **Revista de Medicina Veterinaria, Bogotá**, n. 23, p. 111, jan./jun. 2012.

OLIVEIRA, T. L. S. *et al.* Avaliação de um projeto comunitário de prática de caminhada e orientação nutricional para mulheres obesas. In: VII ENALIC – Encontro Nacional das Licenciaturas, 2018, Fortaleza. **Anais...**, 2018

REZENDE, L. C.; BAICERE-SILVA, C. M.; OLIVEIRA, W. C. Educação popular em saúde: exposição científica como ferramenta para divulgar conceitos básicos de alimentação e corpo saudável. **Expressa Extensão**, Pelotas, v. 25, n. 2, p. 182-196, mai./ago. 2020.

ROBERTO, R.; JUAN, H. Anatomia Humana: Ciência, Ética, Desenvolvimento e Educação. **Revista Med**, Bogotá, v. 20, n. 2, p. 11-13, 2012.

SANTOS, F. S. *et al.* Projeto de Extensão: Laboratório de Anatomia Humana como Ferramenta de Ensino e Aprendizagem - Relato de Experiência. **Brazilian Journal of Development**, Curitiba, v. 7, n. 12, p. 116083 – 116092, dec. 2021

SANTOS, M. E.; NASCIMENTO-SCHULZE, C. M.; WACHELKE, J. F. R. A exposição itinerante enquanto promotora de divulgação científica: atitudes, padrões de interação, e percepções dos visitantes. **Psicologia: Teoria e Prática**, São Paulo, v. 7, n. 2, p. 49-86, 2005.

SILVA, L. M. *et al.* Interação entre universidade e sociedade através do projeto de extensão “Conhecendo melhor o corpo humano”. In: PRAXEDES, M. F. S. (Org.) **Qualidade da prática de enfermagem no processo de cuidar 2**. Ponta Grossa: Editora Atena, 2022. p. 146-152.

SOARES, A. E. R. *et al.* Promoção da saúde e prevenção de IST: ações extensionistas numa

abordagem dialógica em Maceió–AL. *Revista Eletrônica Extensão em Debate*, Maceió, v. 11, n. 10, p. 1-14, jul./dez. 2022.

SOUZA, A. F. *et al.* Implementation of a plastination laboratory in a public university in Northeastern Brazil: current challenges and future perspectives. **The Journal of Plastination**, v. 34, n. 1, p. 1-15, jul. 2022.

SOUZA, R. E. S. **As ações de extensão universitária na escola de governo da fundação João Pinheiro: registros da trajetória e reflexões sobre o monitoramento e a avaliação dos projetos.** 2017. 62 p. Monografia (Especialização em Administração Pública) - Fundação João Pinheiro, Escola de Governo Professor Paulo Neves de Carvalho, Belo Horizonte – MG, 2017.

VALLINOTO, I. M. V. C. *et al.* O ensino de anatomia humana como ferramenta metodológica de promoção da diminuição das disparidades sociais. In: II Congresso Brasileiro de Extensão Universitária, 2004, Belo Horizonte. **Anais...**, 2004.

Von HAGENS, G.; TIEDEMANN, K.; KRIZ, W. The current potential of plastination. **Anatomy and Embryology**, Berlim, v. 175, n. 4, p. 411– 421, 1987.

Contribuições dos autores

1 – Aldo Fonseca de Souza

Técnico em Laboratório (UFRN), Mestre em Biologia Estrutural e Funcional (UFRN), Universidade Federal do Rio Grande do Norte
<https://orcid.org/0000-0002-6495-6656> • aldofs.neuro@gmail.com

Contribuição: Idealização, redação principal do manuscrito e revisão.

2 – Ivana Lorena de Oliveira Nicácio

Técnica em Laboratório (UFRN), Mestra em Biologia Estrutural e Funcional (UFRN), Universidade Federal do Rio Grande do Norte
<https://orcid.org/0000-0002-4859-5854> • Ivananicacio@hotmail.com

Contribuição: Redação e revisão do manuscrito

3 – João Estevam Araújo Medeiros

Graduando em Enfermagem, Universidade Federal do Rio Grande do Norte
<https://orcid.org/0009-0001-0343-4360> • joaoestevama@gmail.com

Contribuição: Revisão do manuscrito

4 – Ana Clara de França Gama

Graduanda em Enfermagem, Universidade Federal do Rio Grande do Norte
<https://orcid.org/0009-0004-0348-3025> • anaclaradfgama@gmail.com

Contribuição: Revisão do manuscrito

5 – Expedito Silva do Nascimento Junior

Professor Associado do Departamento de Morfologia, Universidade Federal do Rio Grande do Norte
<https://orcid.org/0000-0002-6218-9238> • expedito.nascimento@ufrn.br

Contribuição: Orientação, análise e revisão do manuscrito